

Dolarização vai bem na Argentina

O Plano Cavallo, da Argentina, também está dando certo. O ministro da Economia, Domingo Cavallo, propôs seu programa de dolarização da economia em 20 de março, 50 dias após sua posse. Pelo projeto, que entrou em vigor dez dias depois de anunciado, tornou-se livre a conversão do austral — a moeda argentina — por dólares norte-americanos, com paridade garantida pelo Banco Central de 10 mil austrais por dólar. Preços e salários foram congelados a partir de 1º de abril e também foram eliminadas as barreiras alfandegárias.

Ao defender o plano de dolarização da economia, Cavallo assegurou que as reservas em ouro e dólar do país eram suficientes para comprar toda a base monetária argentina. Ele também anunciou a privatização das estatais deficitárias como uma forma de combater o déficit fiscal e impedir a necessidade de o Estado emitir moeda, o que manteria a estabilidade entre



Reuter

Cavallo: preços e salários congelados

o austral e o dólar. Além de procurar acordo com empresários para conter os preços — com incentivos fiscais às empresas que baixassem seus preços e ameaça de punição às que sonegassem impostos —, o ministro recorreu à liberação das importações como meio de manter

a estabilidade dos preços internos.

Em julho, a inflação argentina já havia recuado para 2,6%. A alta dos preços acumulada de abril, quando o plano entrou em vigor, até o mês passado foi de 14,7%, de acordo com os cálculos oficiais. O Tesouro aumentou consideravelmente sua arrecadação e os juros internos se alinharam com os níveis das taxas internacionais, o que garantiu a Buenos Aires o aval do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial ao seu programa de estabilização, traduzido em créditos.

As maiores críticas ao plano de dolarização adotado pelo governo da Argentina partem dos empresários: eles argumentam que o ministro Cavallo, ao contrário do que prometeu, não acabou com a recessão no país. Alguns setores também se queixam do atraso cambial provocado pelo congelamento da taxa de câmbio, que está provocando um declínio do superávit comercial argentino. (S.K.)